



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Educação e Política Social

Desenvolvimento do psiquismo humano, educação escolar e formação omnilateral

Pauliane Pimentel Rhodes Gonçalves¹
Pedro Rozales Rodero Dominczak²

O objetivo deste resumo é apresentar a psicologia histórico-cultural como teoria psicológica, que ancorada no aporte filosófico materialista histórico-dialético ao fundamentar a prática pedagógica, vinculando-se à pedagogia histórico-crítica e contribui decisivamente para a promoção do desenvolvimento humano direcionado à formação omnilateral. Tal teoria psicológica compreende o desenvolvimento humano sem desconsiderar a historicidade social, o antagonismo de classe inerente à sociedade produtora de mercadorias e as diversas tensões que implicam, direta e indiretamente, nos processos de humanização e alienação na existência dos indivíduos. Pautada pela totalidade individual e, ao mesmo tempo e de forma contraditória, pela totalidade social, a psicologia histórico-cultural reconhece tais compreensões como elementos mediadores do indivíduo com sua inserção no mundo. Trata-se de uma teoria psicológica cujo principal precursor foi Lev Semionovitch Vigotski que apreendeu o movimento lógico interno dos processos de desenvolvimento humano sem desconsiderar a totalidade e a contradição, a aparência e a essência das categorias psicológicas e, portanto, considera o desenvolvimento do indivíduo resultante da natureza dada e a natureza adquirida histórico-culturalmente (MARTINS, 2017).

A pedagogia histórico-crítica, por sua vez, também tributária do materialismo histórico-dialético, pauta-se pela defesa da socialização dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos em suas formas mais elaboradas, para que todo indivíduo possa compreender a realidade (DUARTE, 2016). Ambas, dialeticamente vinculadas,

¹ Licenciada e Bacharel em Geografia (UFES); Mestre e Doutora em Educação (UFES). Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. Email: paulianerhodes@gmail.com

² Doutor e mestre em Política Social (UFES). Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Zumbi dos Palmares. Email: pedro.rozales86@gmail.com

Os autores concordam com a divulgação deste trabalho.

consideram que, para um trabalho educativo alcançar as máximas possibilidades de desenvolvimento, são fundamentais a proposição de ações educativas que considerem os fundamentos psicológicos da periodização histórico-cultural, os quais oferecem subsídios para a prática pedagógica nos diferentes segmentos do ensino escolar. Assim, por meio da mediação da educação escolar, o desenvolvimento dos indivíduos se estabelece na medida da unidade entre o que deve ser ensinado, a maneira pela qual torna-se mais eficiente ensinar e aprender, e as particularidades do destinatário do processo de ensino (MARTINS, 2016). Entende-se que a educação escolar deve garantir a transcendência do senso comum à consciência filosófica, condição necessária para assentar a educação numa perspectiva revolucionária (SAVIANI, 1996).

O método materialista histórico-dialético, por sua vez, permite a compreensão da maneira pela qual se produz a realidade concreta, transformada e complexificada, determinando relações e desdobramentos ao longo da existência humana, e neste caso específico, da formação omnilateral, ou seja, uma formação enriquecida, abundante de determinações, que permite a humanidade avançar em direção a uma sociedade igualitária. Além disso, o materialismo histórico-dialético é uma concepção de mundo que permite realizar a análise e a constituição, o acúmulo, a preservação de valores, assim como também sua perda, cujo ponto de partida não prescinde da continuidade real do processo histórico-social (DUARTE, 2016).

As articulações entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica implicam em ultrapassar o pragmatismo, o imediatismo e a cotidianidade; opõem-se ao silêncio decorrente da separação entre concepção de mundo e conhecimento (DUARTE, 2016). Isso quer dizer que não compactuam com a formação humana esvaziada ou do uso da ciência voltada à construção do mundo não humano, fundamentado na divisão de classes e na exploração da vida em prol do capital, mas estão alicerçadas na empreitada de contribuir na formação humana direcionada à omnilateralidade.

DUARTE, N. **Os Conteúdos Escolares e a Ressurreição dos Mortos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

MARTINS, L. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.